

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E ECONÔMICA EM UMA EMPRESA DE LATICÍNIOS NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: UM ESTUDO DE CASO

*Matheus Batista Lima**

*Elza de Farias Oliveira***

*Simone César de Farias****

*Nadflânia Duarte Meira*****

*Flávio Franklin Ferreira de Almeida******

RESUMO

O termo Desenvolvimento Sustentável surgiu através de Conferências sobre o meio ambiente e desenvolvimento, entre elas destacou-se a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano ocorrida em 1972, em Estocolmo. Empresas de laticínios geram em seus processos produtivos resíduos do tipo sólidos recicláveis, sólidos não recicláveis, líquidos recicláveis e líquidos não recicláveis no qual despertou a preocupação de saber como os processos ocorrem e seus danos ao meio ambiente. A pesquisa ora exposta utilizou recursos teóricos associados a um estudo de caso em uma empresa de laticínios da cidade de Cajazeiras – PB, objetivando verificar a percepção do gestor relacionada a conceitos importantes sobre desenvolvimento econômico e sustentabilidade empresarial. Conforme os dados obtidos na pesquisa, a empresa demonstrou preocupação com a sustentabilidade, reconhece a importância de um bom controle dos resíduos gerados no processo produtivo, no entanto a empresa ainda está procurando definir uma política ambiental, pois a mesma diz não possuir nenhuma política específica que se preocupe com a sustentabilidade e gestão ambiental. Quanto ao tratamento, alguns resíduos são vendidos e outros são doados, porém nenhum é reciclado pela própria empresa.

Palavras-chave: Sustentabilidade empresarial; Meio ambiente; Gestão ambiental.

ABSTRACT

The term Sustainable Development emerged through Conferences on the environment and development, among them the United Nations Conference on the Human Environment held in Stockholm in 1972. Dairy companies generate waste in their production processes such as recyclable solids, non-recyclable solids, recyclable liquids, and non-recyclable liquids in which they are concerned about how processes occur and their damage to the environment. The present research used theoretical resources associated to a case study in a dairy company of the city of Cajazeiras - PB, aiming to verify the manager 's perception related to important concepts about economic development and business sustainability. According to the data obtained in the research, the company showed concern about sustainability, recognizes the importance of a good control of the waste generated in the production process, however the company is still

* Bacharel em Ciências Contábeis (FAFIC)

**Mestranda em Administração Pública (UFCG); Especialista em Controladoria(UFPB);Bacharela em Ciências Contábeis (UEPB).

***Especialista em Controladoria(UFPB); Especialista em Gestão Pública Municipal(UFPB);Bacharela em Ciências Contábeis(UEPB).

****Especialista em Custos (UEPB); Bacharela em Ciências Contábeis(UEPB).

******Mestre em Economia (UFPB); Bacharel em Ciências Econômicas (FIP)*

trying to define an environmental policy, since it says that it does not have any specific policy Which is concerned with sustainability and environmental management. As for the treatment, some waste is sold and some are donated, but none is recycled by the company itself.

Keywords: Business sustainability; Environment; Environmental

1 INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII o mundo começou a sofrer algumas mudança em seu contexto ambiental, como o êxodo rural, desmatamento e a chegada das máquinas ao mercado. Como consequência desses atos, no século XX, iniciou-se, uma série de catástrofes ambientais, proporcionados ou acelerados pela ação do homem. Esses eventos, por terem alcançado proporções antes inimagináveis, fez com que países de todo o mundo entrassem em alerta e por meio de encontros políticos, questionassem o modelo de desenvolvimento exercido em seu governo.

Diante desta situação, tem-se observado que o atual modelo de desenvolvimento, busca as riquezas dos países e proporciona a desigualdade social, crescimento desenfreado da população e devastação dos recursos naturais. Porém a sociedade moderna busca e conquista avanços tecnológicos que permitem o desenvolvimento com menor destruição dos recursos naturais e menor desigualdades sociais, ou seja, o crescimento da economia e o do meio ambiente possam a ser beneficiados igualmente.

Sobre essa ótica, foram realizadas Conferências sobre o meio ambiente e desenvolvimento nas últimas décadas, com o intuito de propor e estabelecer propósitos sustentáveis para o futuro. Desses encontros, como o de 1972 em Estocolmo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, surgiu o termo Desenvolvimento Sustentável assunto que se apresenta como objeto para desenvolver os capítulos em que se divide este trabalho.

Têm-se atualmente no Brasil, muitas empresas que possuem uma visão sustentável, ou seja, que uni a ideia do desenvolvimento econômico ao desenvolvimento sustentável, porém ainda existem algumas empresas que deixam a desejar esta visão ou então não transparecem suas atitudes ecologicamente corretas.

De acordo com isso, o sertão da Paraíba torna-se destaque por ser uma região de escassez de recursos naturais, como a água, e pela diversidade de empresas de laticínios,

levantando várias dúvidas para saber como todo o processo com o leite ocorre e o mais importante é obter a informação de onde os resíduos vão parar após a finalização.

Atentou-se com isso realizar um estudo em uma empresa de Laticínios de Cajazeiras-PB, com o objetivo geral de verificar a percepção do gestor com relação ao tema sustentabilidade empresarial e práticas sustentáveis.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1.1 IMPACTO AMBIENTAL

Impacto ambiental é entendido segundo a Resolução CONAMA n ° 1/86, de 23 de janeiro de 1986, como qualquer atividade que interfira no meio físico, químico e biológico de uma determinada região, causada por qualquer forma de matéria ou energia provida das atividades antrópicas, que possa atingir diretamente ou indiretamente a saúde, segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, a biota, as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

O estudo dos diversos impactos ambientais é feito de acordo com a Lei 6.938 de 02 de setembro de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, onde tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental favorável à vida. E ainda afirma no Art. 8º, inciso II que, é de competência do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, determinar a realização de estudos sobre possíveis consequências ambientais de projetos públicos ou privados, questionando aos órgãos federais, estaduais, municipais e entidades privadas, as informações indispensáveis para construção dos estudos de impacto ambiental, e respectivos relatórios, no caso de obras ou atividades de significativa degradação ambiental.

1.1 Classificação dos Impactos Ambientais

Classificar os impactos ambientais é uma maneira de sistematizar as preventivas e de recuperação ambiental, desta forma têm-se a necessidade de entender como é cada conceito.

Quadro 01 – Impactos ambientais

Fonte: www.mundovestibular.com.br/articles/99/1/IMPACTOAMBIENTAL/Paacutegina1.html

Impacto positivo ou negativo	Positivo: quando a ação proporciona a melhoria ao fator ambiental, como a restauração de uma área. Negativo: quando a ação proporciona danos ao fator ambiental, como produção de resíduos poluentes.
Impacto direto ou indireto	Direto: quando resulta da relação causa – efeito. Indireto: quando a ação implica a formação do resultado em forma de cadeia reações, onde uma coisa leva a outra.
Impacto temporário ou permanente	Temporário: o feito da ação possui tempo determinado. Permanente: o feito da ação não possui tempo determinado.
Impacto imediato ou de médio a longo prazo	Imediato: quando o efeito surge de maneira instantânea à ação. Médio a longo prazo: quando o efeito tem manifestação após um certo tempo.

Com as determinações de cada conceito torna-se mais prático o estudo. É de extrema relevância a análise dos impactos ambientais, visto que, o valor econômico não será o único ponto abordado, ou seja, não será somente levado em conta o benefício econômico que aquela ação irá proporcionar, e sim os danos e benefícios que serão causados no sistema ambiental. Sendo assim considerada uma medida mitigadora essencial, o que trás para sociedade uma defesa e manutenção dos recursos naturais, garantindo-os para as próximas gerações, ou seja, promovendo diretamente um desenvolvimento sustentável.

1.2 Desenvolvimento Sustentável e Desenvolvimento Econômico

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu inicialmente, no ano de 1972, em Estocolmo, com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, porém seu conceito foi definido durante a Comissão de Brundtland, na década de 1980, onde Gro Harlem Brundtland, definiu o conceito, segundo Estender e Pitta (2008),

como a forma que as gerações atuais satisfazem suas necessidades, sem comprometer a capacidade das próximas gerações suprirem suas próprias necessidades.

Segundo Bourscheidt e Dalcomuni , (2010, p.2), o desenvolvimento econômico é a preocupação central com a economia. Considerado também como sinônimo de crescimento econômico, o que significava basicamente aumentos quantitativos da produção, ou seja, aumento da riqueza material. Entrando assim em confronto com o desenvolvimento sustentável, já que o produto para estas produções vinham da natureza.

A problemática atualmente é conciliar o desenvolvimento sustentável com o desenvolvimento econômico. No século XX, obteve-se um crescimento econômico significativamente alto, onde o desgaste de recursos naturais foi necessário. Com o surgimento do desenvolvimento sustentável, as empresas começaram a tentar unir o crescimento econômico com a sustentabilidade, agindo de maneira a traçar valores altos para o consumo dos recursos naturais onde, por exemplo, a água e petróleo, por estarem em desgaste, obtiveram um custo alto para consumo. Assim incentivando de maneira indireta o “poupar” dos recursos naturais, e estabelecendo uma “punição” relacionada ao custo, alimentando a economia com a situação.

1.2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade se apresenta com grande semelhança ao desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade se remete ao comportamento do ser humano, para obter o desejado desenvolvimento sustentável, a prática de uma atividade autossustentável, onde os recursos não se esgotam. É dito por Bacha et al (2010), que a sustentabilidade possui cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade, onde posto em prática, o ser humano exerce a sustentabilidade.

1.2.2 Tripé da Sustentabilidade

A Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável conseguiu definir em 2010, um caminho ao dizer que o Desenvolvimento Sustentável tem uma base formada por três pilares, o que seria o tripé da sustentabilidade (*triple-bottom line*) - o econômico, o social e o ambiental. O conceito de tripé da sustentabilidade se tornou bastante conhecido, tanto pelas empresas como pelos pesquisadores da área, servindo para interpretar as situações encontradas, observando a sustentabilidade como um todo e não somente a sustentabilidade econômica.

É importante ressaltar que estes três conceitos não podem ser segregados, já que fazem parte dos princípios da sustentabilidade, e são necessários para uma execução completa das ações, já que o meio social e ambiental são de extrema relevância e podem ser deixados de lado, assim como o meio econômico não deve ser prejudicado.

Abaixo se tem um quadro abordando o tripé da sustentabilidade, conceituando cada princípio, demonstrando seu campo de atuação, justificando a importância da união dos três.

Figura 01 – Bases do modelo de sustentabilidade

A sustentabilidade é composta por:		
Sustentabilidade Econômica	Sustentabilidade Social	Sustentabilidade Ambiental
Envolve todo o sistema de análise de qualidade e custo, a vantagem competitiva entre o comercio, foco, mercado, resultado e estratégias de negócios.	Abrange assumir a responsabilidade social, suporte no crescimento da comunidade, compromisso com o desenvolvimento dos recursos humanos e promoção e participação em projetos de cunho social.	Usa de tecnologias limpas, reciclagem, utilização de recursos naturais, atendimento a legislação, tratamento de efluentes e resíduos, produtos ecologicamente corretos e analise de impactos ambientais.

Fonte: Coral (2002, p. 129)

1.3 PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

A educação é um meio de propagar e incentivar a prática de ações que são consideradas sustentáveis, essa é uma maneira de minimizar os danos atuais e futuros. Atitudes cotidianas simples podem causar danos, como não fechar a torneira direito, banhos demorados, não separar o lixo orgânico do reciclável, jogar lixo nos esgotos, entre outras. Atitudes que causam danos irreparáveis e que podem ser evitados.

Para uma empresa ser considerada sustentável precisa aderir várias medidas em suas ações internas, como utilizar papel reciclado, utilizar energia solar, instalar torneiras de sensor, coleta seletiva dos materiais utilizados, estabelecer contratos com fornecedores de materiais ecológicos, são exemplos de ações de fácil realização que torna uma empresa com caráter sustentável.

Um fator que precisa de bastante atenção, é o que fazer com o que a empresa produz extra, ou seja, além de atentar para o que vai ser comercializado, que precisa receber o selo verde da certificação ambiental, que aprova o produto e afirma o mesmo não possibilitar danos ao ambiente e ao indivíduo, tem-se que alertar para o que não é comercializado, aquilo que vai ser desprezado. As maneiras de como vai ser desprezado, quais impactos irá causar ao ambiente e qual medida mitigadora utilizar, é analisado de maneira contínua em qualquer empresa, sendo feito, como já visto, o registro dos impactos ambientais.

As indústrias como principais utilizadoras de recursos naturais, têm buscado diversas soluções e alternativas para reciclar e assim reutilizar seus resíduos no processo produtivo. Tem-se a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que expõe diretrizes para a resolução dessa questão, porém necessita do apoio coletivo para sua execução. Uma alternativa viável é o estabelecimento de acordos setoriais que indiquem o destino mais adequado para cada tipo de resíduo. Para obter a conquistar de ver esta proposta em andamento, é fundamental o empenho do poder público, das empresas e da sociedade como um todo.

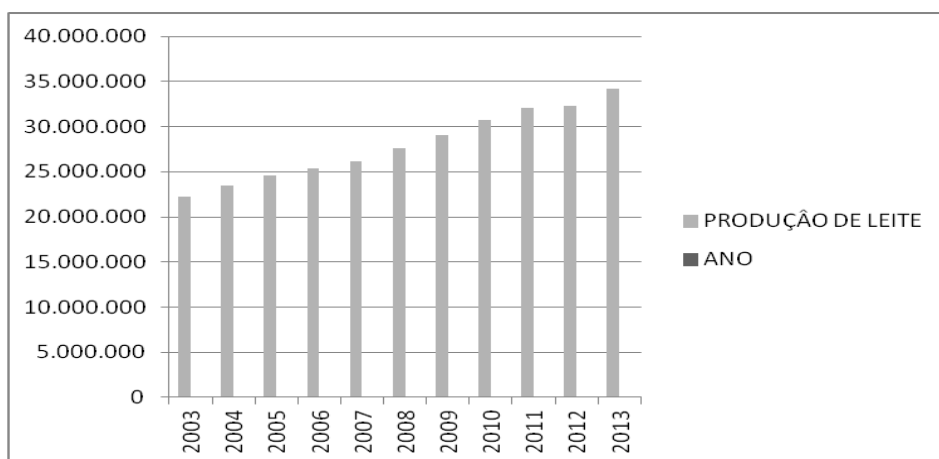
2 HISTÓRIA DOS LATICÍNIOS E EMPRESA

2.1 LATICÍNIOS NO BRASIL

No Brasil, as empresas alimentícias possuem muito destaque, as empresa de laticínios como exemplo, vem conquistando muito o mercado nos últimos anos, devido a qualificações no mercado de trabalho, concorrências, especialização tecnológica e técnica, juntamente com o aumento na produção de leite pelo próprio país, o que facilita a realização do trabalho. De acordo com Alves (2008), a cadeia produtiva do leite é um setor agroindustrial, que consiste em uma junção de técnica e estrutura industrial, processando um único insumo produzindo uma diversidade de outros produtos.

Segundo a Análise da Conjuntura Agropecuária de 2014, realizada pelo SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento e pelo DERAL - Departamento de Economia Rural, o Brasil é o 5º colocado na produção mundial de leite. No gráfico abaixo é observado o aumento na produção de leite do ano de 2003 a 2013.

Gráfico 1 – Produção de Leite



Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal- 2014

Esse aumento significativo, cerca de 54% em 10 anos, segundo os dados do IBGE, possibilita um maior número de recursos para as empresas de laticínios, já que o insumo básico é o leite. Com relação a produção nacional quem lidera o Ranking são os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná, sendo respectivamente 1º, 2º e 3º lugares, a Paraíba esta em 21º lugar, porém isso não é considerado fator dificultante para a presença de empresas de laticínios.

Sendo assim, a empresa de laticínios exposta neste trabalho é de suma importância para o sertão da Paraíba, agregando valores a região, favorecendo o mercado de trabalho e aumento da renda.

3 MÉTODOS

3.1 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho tem como referencia um estudo sobre uma empresa de laticínios atuante no Sertão da Paraíba, a fim de obter respostas sobre a percepção do gestor sobre sustentabilidade em sua empresa.

3.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS MEIOS

Para o desenvolvimento deste estudo de caráter monográfico, foi realizada primeiramente um estudo cunho bibliográfico nas bases de dados físicas e on line, onde foram elas livros, artigos e internet. De acordo com Gil (2008, p.6), uma pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em arquivos já existentes constituído em principio de livros e artigos científicos.

3.3 TIPO DA PESQUISA

Desenvolveu-se assim uma pesquisa de caráter descritivo que de acordo com Aragão (2001, p.2), é uma pesquisa que descreve a realidade de algo, onde possui a função de relatar uma experiência, ou expor algo de relevância significativa sobre o assunto.

3.4 NATUREZA DA PESQUISA

A pesquisa possui natureza do tipo qualitativa, onde analisa os dados obtidos de maneira crítica, não os quantificando. Dalfovo, Lana e Silveira (2008,p. 9) dizem que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com dados qualitativos, ou seja, não podem ser mensurados e assim o pesquisador não tem como expressar em números os dados recolhidos.

3.5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Este trabalho é classificado como um estudo de caso, visto que segundo Ventura (2007, p.2) esse estudo é entendido como a escolha de um objeto de estudo definido onde visa a investigação de um caso específico bem delimitado. A técnica utilizada foi a de coleta de dados, onde para a obtenção dos resultados foi construído um questionário semiestruturado contendo questões de caráter objetivas e subjetivas (fechadas e abertas), direcionadas ao gestor, dividido em duas partes: a primeira está relacionada à caracterização da empresa e a segunda parte, questões referentes ao desenvolvimento sustentável.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através do questionário direcionado ao gestor foi possível obter algumas informações mais específicas sobre a empresa. Os resultados serão expostos de acordo com a ordem das questões.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa estudada se classifica com uma empresa de grande porte localizada na cidade de Sousa-PB, possui mais de três filiais espalhadas pelo Nordeste. Fundada em 1994, a empresa está no mercado há dez anos e tem um vasto campo de vendas bastante abrangente.

3.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com o que está sendo exposto no trabalho, já é sabido que uma empresa de grande porte tem por necessidade e obrigação possuir alguma política voltada ao meio ambiente, como por exemplo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que expõe diretrizes para a resolução das questões ambientais.

A empresa diz não possuir uma política específica que se preocupe com a sustentabilidade, e nem projetos ambientais, porém afirma que: “A empresa ainda está procurando definir uma política ambiental e até um setor específico para cuidar dessa parte (sustentabilidade) por isso, ainda não existem projetos formais no âmbito ambiental” (Resposta do Gestor).

Para o desenvolvimento de uma indústria, seja ela de caráter alimentício ou não, se faz necessário uso da matéria prima, insumos básicos para a produção de qualidade de seus produtos. Sendo assim, achou-se interessante indagar sobre como é esse sistema de abastecimento da empresa com relação à matéria prima utilizada, foi observado que a empresa utiliza matérias-primas obedecendo a critérios de desenvolvimento sustentável.

Com relação à aquisição dos insumos, da matéria prima utilizada na empresa, existe um leque de opções no mercado, onde o gestor deve observar qual escolha é melhor para sua empresa e para o ambiente. No que diz respeito a esse quesito a empresa relata que ao comprar alguma coisa faz a conciliação do preço, volume e sustentabilidade, porém o que prevalece é o menor custo de aquisição.

Esta atitude é muito importante, levar em consideração o meio ambiente em todos os setores da empresa, principalmente na aquisição de seus insumos, pois, assim quando a produção estiver pronta o que sobra poderá ser reaproveitado por outra empresa que tenha um caráter de reciclagem.

Mediante os dados colhidos, além de a empresa analisar os danos ambientais na compra de seus insumos, a mesma afirma fazer uso de práticas sustentáveis que favorecem a empresa como reciclagem, reuso de materiais, doação de material descartado da produção e apoio as práticas sociais locais como esporte, cultura e apoio aos produtores de leite de gado.

Outro ponto que merece destaque em uma empresa, são seus resíduos, sejam eles líquidos ou sólidos, onde por serem considerados restos muitas vezes não são descartados de maneira correta, o que causa danos ao ambiente. A exemplo, numa indústria laticínea pode-se ter o soro do leite como resíduo líquido. Tendo isso como embasamento, questionou-se a empresa quais seriam os resíduos produzidos por ela e como eles são tratados. Como resposta obteve-se que, como o esperado, são produzidos resíduos do tipo sólidos recicláveis, sólidos não recicláveis, líquidos recicláveis e líquidos não recicláveis. Quanto ao seu tratamento, alguns resíduos são vendidos e outros são doados, porém nenhum é reciclado pela própria empresa.

As empresas de maneira geral, que utilizem de matéria orgânica para sua produção, necessitam de um licenciamento ambiental para a execução de suas atividades, assim como esta de acordo com a Lei 6.938 de 02 de setembro de 1981, que relata sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, que tem como um dos objetivos a preservação do meio ambiente. A empresa estudada afirma possuir e ainda possuir também a certificação ambiental, a qual o gestor julga de relevante importância para a

empresa. Porém no que diz respeito à gestão ambiental a empresa afirma não possuir, assim como também não ter em seu corpo de funcionários, pessoal qualificado para trabalhar na gestão ambiental.

Esse fato conta como ponto negativo para a empresa, fazendo necessário o gestor qualificar seus profissionais para a temática da atualidade, que é o desenvolvimento sustentável, o que possibilitaria mais destaque e qualidade dos produtos e da empresa.

Foi constatado pela entrevista que, a empresa não tem a prática da contabilidade ambiental, e sendo assim, como não existe esse serviço, a empresa nunca sofreu alguma multa relacionada ao seu caráter ambiental. Isso caracteriza uma falha no que diz respeito às atividades contábeis locais.

É sabido que toda empresa para garantir o sucesso, necessita de uma boa gestão, que possua ideias criativas e que favoreça a empresa em seus diversos setores, como o financeiro por exemplo.

De acordo com isso, buscou-se entender o que o gestor desta empresa de laticínios entende sobre gestão ambiental e qual a sua percepção sobre esse assunto. O mesmo julga ser de grande importância e que pretende instalar na empresa esse sistema de gestão ambiental. Quando questionado sobre as atividades contábeis, o gestor afirma não ter conhecimento sobre essas práticas.

Este fato reforça ainda mais a ideia de que, a contabilidade possui ainda uma fragilidade nos seus serviços no que diz respeito à relação de práticas contábeis e meio ambiente, necessitando de atenção por parte dos profissionais em expor essa categoria de serviços a seus gestores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo geral observar qual a percepção do gestor de uma determinada empresa de laticínios localizada no sertão paraibano, sobre sustentabilidade. Através da coleta de dados foi possível obter as respostas necessárias para o desenvolvimento do estudo.

Conforme os dados obtidos na pesquisa, a empresa demonstrou preocupação com a sustentabilidade, reconhece a importância de um bom controle dos resíduos gerados no processo produtivo, porém encontra-se em adaptação no que se refere ao desenvolvimento sustentável, pois a mesma diz não possuir uma política específica que se preocupe com a sustentabilidade, e nem projetos ambientais, ainda

precisa aderir a alguns sistemas como a gestão ambiental e qualificar seus funcionários para exercer esse tipo de serviço. São produzidos resíduos do tipo sólidos recicláveis, sólidos não recicláveis, líquidos recicláveis e líquidos não recicláveis. Quanto ao seu tratamento, alguns resíduos são vendidos e outros são doados, porém nenhum é reciclado pela própria empresa.

A falta de uma política ambiental implantada na empresa pode ser considerada como um ponto negativo para seu desenvolvimento, pois sem possuir um embasamento para suas ações sustentáveis se torna difícil um trabalho voltado para o apoio dessa temática.

Relacionando de maneira geral, o gestor da empresa demonstra interesse sobre o assunto, afirma querer aderir a novos sistemas que favoreçam a sustentabilidade, porém demonstra não saber qual o papel da contabilidade nesse setor ambiental.

Este estudo, em especial esta informação serve como base para os acadêmicos e profissionais procurarem dar mais atenção a essa área da contabilidade, e expor a importância que a mesma possui para a população em geral.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. REVISTA PRÁXIS ano III, nº 6, 2011. Disponível em: . Acessado em: 24.05.2016.

BACHA, M. L. SANTOS, J. SCHAUN, A. Considerações teóricas sobre o conceito de Sustentabilidade. VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2010. Disponível em: Acessado em : 18.02.2016.

BOURSCHEIDT, D.M., DALCOMUNI, Sonia Maria. Do Crescimento Econômico ao Desenvolvimento Sustentável: Aspectos Conceituais e Marcos Importantes. Revista Congrega Urcamp, v.4, p42-58, 2010.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/82705/189235.pdf?seq> > . Acessado em: 15.03.2016

COSTA, C. M. AZEVEDO, C. A. AZEVEDO, L. A. LINS, M. F. VEIGA, R. L. LIMA, S. F. Soro do leite e os danos causados ao meio ambiente. Guarujá- SP. 2014. Disponível em: http://www2.unifesp.br/home_diadema/eba2014/br/resumos/R0038-1.PDF . Acessado em: 20.02.2016.

DALFOVO, M. S. LANA, R. A. SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: 43 . Acessado em: 24.05.2016

ESTENDER, Antonio Carlos. PITTA, Tercia de Tasso Moreira. O conceito do desenvolvimento sustentável, The Concept of Sustainable Development. Instituto Siegen, 2008. Disponível em:
http://www.institutosiegen.com.br/artigos/conceito_desenv_sustent.pdf. Acessado em: 16.02.2016.

FARIA, Karla Maria Silva de. Impactos ambientais: conceitos de definições. Disponível em :
http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/I-Impactos_Ambientais-Conceitos_e_Definicoes_01600.pdf. Acessado em : 21.02.2016.

GIL, R. L. Tipos de pesquisa. 2008. Disponível em:
<http://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> . Acessado em: 24.05.2016

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Produção da Pecuária Municipal 2014. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/ppm/2014/> Acesso em: 02 de abril de 2016

LICENCIAMENTO AMBIENTAL – Normas e procedimentos. Disponível em:
http://www.mma.gov.br/port/conama/legislacao/CONAMA_RES_CONS_1986_001.pdf . Acessado em: 24.05.2016

SANTOS, Matheus Carlos dos. Desenvolvimento sustentável: interpretações crítico científicas. Londrina, 2011. Disponível em:
<http://www.uel.br/projetos/ternopar/pages/arquivos/tcc%20Matheus%20Santos.pdf> . Acessado em: 21.02.16.

SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. Disponível em: http://www.serrano.neves.nom.br/MBA_GYN/edsoc10.pdf . Acessado em: 16.02.2016.

SCANTIMBURGO, André Luis. POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: Os limites impostos pelo capitalismo no gerenciamento e preservação dos recursos hídricos no Brasil. AURORA ano V número 7, 2011. Disponível em:
<http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/6scantimburgo62a79.pdf> . Acessado em : 19.02.2016.

SERRANO, Laura Mendes. BARBIERI, Alisson Flávio. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável no Brasil: uma descrição de indicadores de sustentabilidade ambiental aplicáveis à realidade brasileira. Caxambu- MG – Brasil, 2008. Disponível em:

http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docspdf/ABEP2008_1599.pdf .
Acessado em: 19.02.2016.

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Rev SOCERJ. 2007. Disponível em: . Acessado em: 24.05.2016

VIESTEL, Roberto Marin. HISTÓRIA E QUESTÃO AMBIENTAL: APONTAMENTOS. Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, 2011. Disponível em: https://nupeat.iesa.ufg.br/up/52/o/26_Roberto_Marin_Viestel..pdf . Acessado em: 16.02.2016.

WISSMANN, Martin Airton. HEIN André Fernando. NEULS, Hélio. Geração de resíduos: uma análise da ecoeficiência nas linhas de produção em uma indústria de laticínios e a influência sobre os custos ambientais. Paraná, 2013. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/numero4v9/residuos.pdf> Acessado em : 22.02.2016.